

ARROZ – 29/07 a 02/08/2024

Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

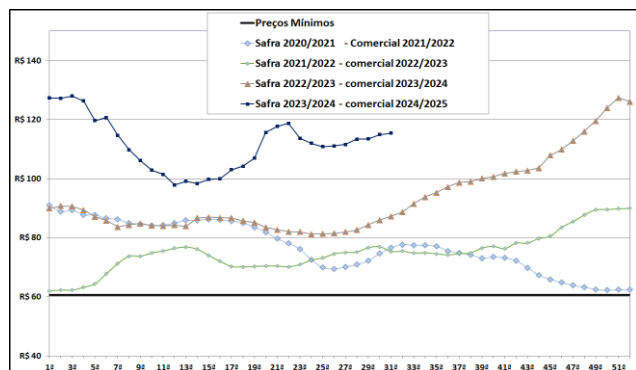
	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	87,31	111,60	114,93	115,41	32,18%	3,41%	0,42%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	140,17	137,92	149,19	-	6,43%	8,17%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	130,27	131,11	131,83	-	1,20%	0,55%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	82,14	108,71	108,44	108,44	32,02%	-0,25%	0,00%
Tocantins	60kg	111,00	135,00	130,00	135,00	21,62%	0,00%	3,85%
Mato Grosso	60kg	115,00	120,00	118,75	118,75	3,26%	-1,04%	0,00%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	134,28	173,00	170,48	184,70	37,55%	6,76%	8,34%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	148,77	153,09	154,33	-	3,74%	0,81%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Tailândia 100% B, em US\$/t	Tonelada	587,00	617,00	606,00	607,00	3,41%	-1,62%	0,17%
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	149,87	148,80	150,60	-	0,49%	1,21%
Paridade de Importação (Atacado de SP)								
Paraguai	Tonelada	473,35	679,44	-	733,79	55,02%	8,00%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	4,8131	5,5648	5,6124	5,6736	17,88%	1,95%	1,09%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2022/23): R\$ 60,61/50Kg (RS e SC), R\$ 72,73/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS

(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – janeiro 2024

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

O mercado segue apresentando um cenário de estabilidade, com baixa liquidez e preços sustentados por uma elevação da demanda externa, impulsionada pela forte desvalorização do real. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), as exportações, até a 4ª semana de julho de 2024, foram de 83,5 mil toneladas. Com uma média diária de exportação de 4,17 mil toneladas. Esta média é 201,75% maior em relação à média diária do mês anterior. Pontua-se, ainda, que uma queda mais acentuada dos preços deverá ser limitada em face do cenário de menor disponibilidade interna, após seguidas safras com produção abaixo da média histórica do setor.

Cabe destacar que, dado o momento de menor estoque disponível no mercado e de cotações significativamente acima da média dos últimos anos, a tendência é que para a Safra 2024/25 haja mais um aumento mais expressivo de área plantada do grão. A maior oferta projetada para o próximo ano deverá refletir em redução dos preços ao produtor.

Com isso, a expectativa é de menores valores comercializados no varejo do país em 2025, caso não haja alguma adversidade climática acentuada nas regiões produtoras do grão.

Ademais, com a formação de um padrão climático de La Niña, a Índia, maior exportadora de arroz mundial, deverá receber chuvas de monções acima da média em agosto e setembro, sustentando a possibilidade de flexibilização da Índia às barreiras para a exportação de arroz, o que deve refletir nos preços globais, pressionando as cotações devido à maior oferta.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Dado o atual cenário de menor oferta nacional e a perspectiva de aumento do consumo interno, ainda levando em consideração os baixos estoques de passagem registrados no início da Safra 2023/24, estima-se uma reversão dos saldos positivos da balança comercial de arroz para um déficit estimado em 400 mil toneladas. Ademais, para a próxima safra a expectativa é de um aumento expressivo de área plantada de arroz e um consequente maior estoque de passagem.